Jornal do Colégio 709

Colégio ETAPA

JORNAL DO COLÉGIO ETAPA – 2022 • DE 03/06 A 16/06

Gustavo Kimura

CURSO – ENGENHARIA DE PRODUÇÃO/USP

"Meus amigos mais próximos se formaram junto comigo no Etapa"

Gustavo escolheu cursar Engenharia de Produção na USP depois de constatar o grande número de opções que essa área oferece. Ele acaba de se formar e, nesta entrevista, fala de sua experiência na universidade, de seus amigos e de seus estudos.

JC – Além da Fuvest, você prestou algum outro vestibular?

Gustavo – Fiz o Enem, por conta do Sisu, já que eu tinha interesse na UFSCar e na UFABC, e também prestei o vestibular da Unicamp.

E em todos eles você prestou para Engenharia de Produção?

Sim. Foi a carreira que escolhi para todos os vestibulares que prestei. No Sisu acabei escolhendo a UFSCar e fui aprovado.

Como você veio para o Colégio Etapa?

Por indicação. Minha mãe é professora de Inglês, e uma aluna que estudava no Etapa falou superbem do colégio. Pelos relatos dessa aluna a minha mãe se apaixonou pela instituição e falou: "Você vai estudar lá, porque esse lugar parece ser maravilhoso".

Você já entrou no Etapa pensando em fazer Engenharia?

Sempre gostei de Exatas, mas não tinha certeza do que iria cursar. No 3º ano do Ensino Médio comecei a ir na feira de profissões que o Etapa organiza, e foi crucial para minha escolha poder conversar com as pessoas que faziam os cursos que me interessavam e poder entender como era a vida de cada um, como eram as universidades e as matérias que estavam envolvidas em cada curso e, também, o caminho que cada uma dessas pessoas pensava em trilhar. Fui na feira com vontade de conhecer tudo ligado a Exatas, e após analisar todas as opções, escolhi Engenharia. Um dos estudantes que estava na feira de profissões falou que Engenharia de Produção era uma área menos específica e dava mais opções no mercado de trabalho.

E hoje, você confirma essas informações?

Confirmo. Uma coisa que vi na faculdade é que a partir do 2º ou 3º ano muitos alunos de Engenharia querem se transferir para Produção justamente por ela dar um leque maior de opções.

O Etapa tem muitas atividades extracurriculares. Você chegou a participar de alguma?

No 1º ano e no 2º eu ficava à tarde no colégio por causa das Olimpíadas de Matemática. Já no 3º ano eu participei do Projeto Engenharia, que tinha aula aos sábados. Também gostava de jogar handebol e vôlei depois da aula, saindo um pouco da rotina de estudos.

ENTREVISTA
Carreira – Engenharia de Produção 1

ESPECIAL 1
Colégio Etapa é campeão do Atibaia Handball Cup 2022 3

ESPECIAL 2
Alunos do Colégio Etapa conquistam medalhas em competições estudantis 4

ARTIGO
Queimadas no Pantanal podem aumentar dispersão da radiação solar em quase 90% na estação seca 5

ESPECIAL 3
Docente romeno realiza treinamentos para olimpíadas no Etapa 8

Quando chegou na Poli, como foi o seu começo?

Foi um choque de realidade entre o mundo do colégio e o mundo universitário. Tem uma diferença muito grande em relação ao Etapa, porque, na faculdade, você precisa correr atrás do que precisa: as informações não vêm mastigadas, e muitas vezes você não sabe nem por onde começar a estudar.

A Poli tem muitas atividades de extensão. Você chegou a participar de alguma?

Acabei fazendo iniciação científica e entrei para a equipe de beisebol da Poli. Joguei beisebol a minha vida inteira, então foi um modo de continuar fazendo algo que gostava, dessa vez associado ao meio universitário.

Você participou da Atlética desde o 1º ano de faculdade?

Desde o comecinho, até porque já tinham pessoas que eu conhecia no time, então eles logo me puxaram para fazer parte da equipe.

Você teve muitos colegas do Etapa estudando com você na Poli?

Sim. Dos meus amigos mais próximos do Etapa, 80% entraram na Poli comigo. A gente seguiu a mesma rotina e sempre incentivou um ao outro porque a gente queria entrar junto.

Você continuou praticando beisebol durante toda a faculdade?

Sim. A gente da equipe de beisebol fala que acaba sendo até uma válvula de escape, porque é cansativo estudar e cumprir todas as obrigações, então é muito importante você poder se divertir e relaxar um pouco.

Você comentou sobre a iniciação científica. Em qual ano você a fez?

Foi a partir do 2º ano. Quando entrei na Poli tive matérias de Ciências da Computação e de Programação, e, por ter a matéria de Informática no Etapa, eu já tinha algum conhecimento nessa área e isso me ajudou a conseguir notas altas nessas matérias da Poli. Por conta disso, as pessoas ficavam me procurando para aprender mais sobre as matérias, então acabei ensinando meus amigos e pegando gosto pela coisa. Tentei fazer uma iniciação científica mais relacionada à Tecnologia de Informação (TI) com Engenharia de Produção, para entender como a Engenharia de Produção poderia impactar a TI, desde a produção de *softwares* à gestão de equipes e ao cunho financeiro para tornar projetos de TI rentáveis.

Você fez algum estágio?

Sim, na IBM. Fiquei de janeiro de 2020 a novembro de 2021, quando fui efetivado como analista.

O que você fazia quando estava como estagiário?

Eu comecei na área de Operações de Negócios, área de suporte ao Chief Operating Officer – COO. Era uma questão interna para o COO, que é um cargo gerencial bastante alto, ficando só abaixo do presidente, então era um trabalho voltado a fornecer as informações para a liderança.

Como você foi efetivado?

O estágio só pode durar 2 anos, então, quando esse período vai chegando ao fim, você tem que se movimentar e procurar uma vaga de efetivo, seja na mesma empresa ou em outra. Procurei vagas com a ajuda de alguns colegas e achei uma de analista para a área de TI.

Com o que os profissionais de Engenharia de Produção podem trabalhar?

Podem trabalhar com o que quiserem. No mercado financeiro, por exemplo, tem muita gente entrando, por conta da alta remuneração que tem nesse setor. Acredito que quase 50% da minha turma está atuando nessa área. Também há uma parcela relativamente alta em Consultoria, área que tem bastante relação com Engenharia de Produção, em que você, tendo um conhecimento básico de cada área, chega em um cliente, entende o problema dele mais a fundo e fornece uma solução. Também se pode trabalhar na indústria mesmo. Já a área de Empreendedorismo está crescendo bastante, é possível também trabalhar em *startups*, ou mesmo fundar uma *startup*, algo que se vê com cada vez mais frequência.

Qual era sua maior preocupação no seu último ano da Poli, que foi em 2021?

É difícil falar, pois é um mar de coisas e tudo acontece ao mesmo tempo: matérias que você tem que estudar para fazer prova, trabalho de formatura, em que você precisa entregar um conteúdo no mínimo satisfatório, necessidade de provar seu valor nos estágios para conseguir uma efetivação, etc. Você não tem só uma coisa para se preocupar, tem que dar o seu melhor a cada dia, porque o que você estiver fazendo em cada dia vai ser extremamente importante lá na frente.

Agora que você se formou, você continua no beisebol?

Este ano eu ainda planejo jogar junto com o pessoal, para ter um gostinho de despedida.

Então você se formou na Poli, mas ainda continua na Atlética?

Sim. A gente que se formou ainda vive a Poli. Entro em contato com as pessoas de lá porque fazem parte da minha vida, e com o Etapa é assim também: a gente cria laços que são difíceis de esquecer. Então ter participado do Painel de Profissões e participar desta entrevista é muito bom. É muito bom manter conexões no local mesmo após a sua saída.

Quando você pensa no colégio, o que vem de lembrança?

Vem a lembrança de ter disciplina. Ser avaliado diariamente foi uma coisa do colégio muito boa para mim. Na vida profissional é assim mesmo: não tem como você deixar as coisas para a última hora e fazer tudo de uma vez só, você é avaliado diariamente por tudo aquilo que faz. Então ter essas avaliações diárias no colégio ajuda muito a criar disciplina e a conseguir se esforçar sempre, todos os dias, o suficiente para ter o desempenho que você deseja. A lembrança que tenho do colégio me faz refletir e concluir o quão bom estudar no Etapa foi para eu ser quem sou hoje.

Você ainda tem amigos da época do colégio?

Meus amigos mais próximos se formaram junto comigo no Etapa. O colégio foi onde consegui criar as relações mais próximas da minha vida, então mantenho, sim, amizade com eles até hoje. A maioria deles foi para a Poli comigo, mas tem outros amigos cursando Medicina, Direito ou outras áreas.

Para quem vai prestar Engenharia de Produção no fim do ano, o que você diria?

Diria para ter esse objetivo claro na mente e não hesitar. Uma vez que você colocar na sua mente que quer Engenharia de Produção, tem que se dedicar ao máximo para fazer isso acontecer. A indecisão, então, acaba sendo uma coisa muito ruim. É importante que uma vez que você escolha, você acredite que isso é o certo, e aí deixar o futuro mostrar se é isso mesmo ou não. Faça isso para você poder focar toda a sua atenção no que realmente interessa, que é estudar e fazer os simulados. Faça tudo direitinho para conseguir ter um bom desempenho nos vestibulares.

Tem mais alguma coisa que você queira dizer para nossos alunos?

Acho legal ressaltar que toda matéria é importante, é necessário levar tudo a sério. Não despreze uma matéria só porque você gosta muito de uma área específica, pois objetivos e interesses mudam ao longo do tempo, então é importante você não deixar nada de lado. Tente sempre manter o interesse em tudo aquilo que é oferecido, porque no fim pode fazer a diferença.

ESPECIAL 1

Colégio Etapa é campeão do Atibaia Handball Cup 2022

Uma das equipes de *handball* do Colégio Etapa venceu a modalidade Cadete Masculino do Atibaia Handball Cup 2022, que ocorreu entre os dias 21 e 24 de abril. Durante a competição, o time vitorioso disputou a final contra estudantes do Instituto Maria Augusta Machado (Imam), de Minas Gerais, vencendo com o placar de 36 a 28.

O torneio contou com a participação de 3 equipes da nossa escola durante as disputas de Cadetes, sendo uma delas formada por garotas e duas por garotos. Enquanto o time Etapa 2 conquistou o primeiro lugar da competição masculina, o outro time, o Etapa 1, ficou com a quarta colocação na mesma categoria.

"A torcida nos incentivou muito durante o torneio. Além da delegação, os pais dos alunos também compareceram ao evento e assistiram à maioria das partidas, motivando os jogadores", destaca Mariana Reupke, coordenadora de Educação Física do Colégio Etapa Vila Mariana.

Após a última partida, o comitê organizador realizou a entrega das medalhas e do troféu. O aluno Pedro Minoru Siqueira Sakamoto, jogador do time Etapa 1, foi reconhecido como um dos artilheiros da competição, com 35 gols.

"Foi uma experiência incrível, tanto para o corpo discente quanto para os professores. Ficamos honrados em ver o Etapa alcançar a posição mais alta de um torneio tão importante", afirma Vitor Alencar, coordenador de Educação Física do Colégio Etapa Vila Mariana.

O Atibaia Handball Cup chegou à 10ª edição e é considerado um dos maiores eventos destinados a escolas, clubes e agremiações esportivas dessa modalidade. O torneio recebe equipes de todo o país e é dividido em 4 categorias: Mirim (para os nascidos entre 2010 e 2011); Infantil (entre 2008 e 2009); Cadete (entre 2006 e 2007); e Juvenil (entre 2004 e 2005).

Time Etapa 2, campeão do torneio.